

# **VIOLÊNCIA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM**

**Maria Gracirene Lima e Silva**

Graduada em Normal Superior / ISA-FSA

**Gladys Maria Rosa Saraiva Soares**

Professora da FSA

**Jovina da Silva**

Técnica da SEDUC-PI - Professora da FSA e Mestranda em Educação - UFPI

## **INTRODUÇÃO**

A escola, para todas as camadas da população, pretende ser a continuidade do processo de socialização, iniciado na família. Nesse sentido, os valores, expectativas e práticas que envolvem o processo educativo nem sempre correspondem ao que os pais buscam ao matricularem seus filhos na escola, mas na maioria das escolas brasileiras a violência se faz presente, contrariando as expectativas dos pais para com a educação dos filhos.

O presente trabalho versa sobre questões voltadas para a violência na escola onde são abordadas fatores que dificultam o processo ensino – aprendizagem eficaz.

A escolha desta temática, deu-se em virtude de melhor conhecimento em relação a violência, que envolve todos os seguimentos da sociedade como também evidencia-se no espaço escolar.

O objetivo deste trabalho é fornecer subsídio que facilite um melhor entendimento a respeito do tema a partir do levantamento de questões que possam contribuir para uma reflexão sobre o fenômeno da violência e suas implicações na prática pedagógica das escolas.

Esse trabalho, assume a tarefa de desenvolver uma pesquisa no âmbito escolar sobre o fenômeno da violência no cotidiano das salas de aula, com a finalidade de compreender como os profissionais de educação se portam diante dessa questão.

O estudo utiliza como referencial teórico as contribuições de: Vera Maria Candau (1999), Susana Sacavino (1999), Maria da Consolação Lucinda (2000), Maria das Graças Nascimento (2000), Miriam Abramovay (2002).

No desenvolvimento do tema proposto foram adotados procedimentos

metodológicos para aquisição de conhecimentos, através de coletas de dados, para obtenção das informações sendo realizadas pesquisas bibliográfica e de campo, em que utilizou-se como técnicas, o questionário, a entrevista e documentação indireta a respeito da problemática estudada.

Na compreensão da violência escolar a discussão desenvolveu-se a partir dos seguintes itens:

## **1. ASPECTOS HISTÓRICO – SOCIAIS DA VIOLÊNCIA**

Quando falamos em violência estamos nos referindo aquele comportamento existente entre os homens que envolve formas de agressão premeditada, e por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes. Definida dessa maneira, essa violência só pode ser encontrada entre os seres humanos. Segundo Costa (1997, p. 283),

A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que vêem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para esse estudiosos, entre os quais estão Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência remonta às organizações humanas mais primitivas.

Tudo indica que foi a revolução agrícola que, transformando radicalmente as relações dos homens entre si e com o meio, introduziu aspectos novos de organização social.

O surgimento da agricultura fez com que o homem se sedentarizasse, abandonando a vida nômade que o fazia viver temporariamente em diferentes lugares. Estabelecendo-se de forma definitiva em determinado sítio, o homem passou a ter um novo comportamento em relação à natureza: deixou de ser predador e tornou-se produtivo.

Cada Estado, por seu lado, desenvolve formas cada vez mais arbitrárias e violentas de resguardar a paz interna em seus territórios. Notadamente nos países ‘em desenvolvimento’, sempre mais vulneráveis e instáveis politicamente, a violência se transforma em recursos cotidianamente utilizado.

## **2. A VIOLÊNCIA ESCOLAR: Suas implicações no processo Ensino-Aprendizagem**

A violência na escola associa-se a três dimensões sócio organizacionais distintas. Em primeiro lugar, à degradação no meio ambiente escolar, isto é, à grande dificuldade de gestão das escolas, resultando em estruturas deficientes. Em segundo, a uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, por meio do intermédio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar. Em terceiro, relaciona-se a um componente interno, específico de cada estabelecimento, como demonstra Abramovay (2002, p. 231)

Há escolas que historicamente têm-se mostrado violentas e outras que passam por situações de violência. É possível observar a presença de escolas seguras em bairros ou áreas reconhecidamente violentas, e vice – versa, sugerindo que não há determinismo nem fatalidades, mesmo em períodos e áreas caracterizadas por exclusões, o que garante que ações ou reações localizadas sejam possíveis.

A citação acima demonstra que a segurança tem um papel importante e que não decorre de determinismo, nem fatalidades, mas ações desenvolvidas no próprio ambiente escolar.

Observa-se hoje uma crescente preocupação de pais e educadores com as variadas formas no interior das escolas. Nesta perspectiva, existe diferentes formas de violência presentes no cotidiano escolar como segue, apoiado em Charlot *apud* Abromovay (2002, p. 69):

- violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo.
- incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;
- violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Segundo Peralva 1997, p. 20 *apud* Lucinda, 1999, p. 32 as formas de violência são construções culturais que reproduzem relações de força, como constata-se na citação:

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo

justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência.

As idéias acima demonstram que existem diferentes formas de violência presentes no cotidiano das escolas, ressaltando-se, as agressões e ameaças a professores, feitas por alunos, as verbais, físicas ou psicológicas, sofridas por parte de profissionais que atuam nas escolas.

As atitudes de violência geram insegurança no meio escolar considerando os crimes e delitos tais como os furtos, roubos, assaltos, extorções, tráfico e consumo de drogas, entre outros, qualificados no código penal nesta instituição tanto pelo princípio dos direitos humanos.

### **3. A VISÃO DA ESCOLA SOBRE A VIOLÊNCIA**

A violência representa agressão física, simbolizada pelo estupro, brigas em família e também a falta de respeito entre as pessoas. Para a escola violentar é romper a liberdade e os direitos do cidadão. É alguém que passa dos limites e invade a privacidade do outro. É a falta de solidariedade e o desrespeito aos direitos humanos. É a agressão física, psicológica, sexual e moral.

A visão da escola sobre a violência resumidamente é a compreensão como descumprimento das leis e da falta de condições materiais da população, associando à miséria, à exclusão social e ao desrespeito ao cidadão: É atingir o direito do outro, o direito de viver, de trabalhar. É o descumprimento das leis em todos os sentidos.

A ênfase dada à importância dos meios de comunicação de defesa nos parece merecer uma maior atenção por parte dos educadores, haja vista que a televisão é um veículo de comunicação que está presente em quase todas as residências de diferentes camadas sociais.

De certa forma, as explicações sobre a definição de violência, vem sendo destacado neste estudo respaldando-se nos autores que se voltam para problemática, como segue:

Violência é o emprego desejado de agressividade com fins destrutivos.

Agressões físicas, brigas, conflitos podem ser expressões de agressividade humana, mas não necessariamente expressões de violência. Na violência a ação é traduzida como violenta pela vítima, pelo agente ou pelo observador. A violência ocorre quando há desejo de destruição (in: FUKUI *apud* SACAIVINO, 1999, p. 142).

Neste sentido, a marca constitutiva da violência seria a tendência à destruição do outro, ao desrespeito e à negação do outro, podendo a ação situar-se no plano físico, psicológico ou ético.

#### **4. VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO: ESCOLA**

Constata-se que a violência, praticada em relação ao patrimônio público, é decorrente da falta de conscientização da sociedade, bem como da clientela escolar sobre o significado do que é público, considerando como as instituições, se apresentam para os seus usuários.

Na percepção dos educadores, a violência se evidencia, de forma mais clara, na relação entre os alunos, estes é que são violentos. Tais educadores no geral, não se percebem promovendo atitudes de violência para com os alunos; é como se os professores, diretores e coordenadores pedagógicos fossem isentos de práticas violentas. Esta problemática, de certa forma, se reproduz na escola

A Revista Veja (maio de 1996), em reportagem sobre este tema mostra que uma das principais explicações para a indisciplina na escola é a falta de educação em casa, ou seja, a socialização primária que se traduz em falta de aprendizagem. O indivíduo não assimilou regras básicas de convivência social, acha que tudo é permitido. Assim, alunos indisciplinados e mal educados atormentam professores, e estes não apresentam condições para "controlar a bagunça que se alastra na sala de aula.

Outra causa apontada nos estudos que têm investigado a questão da indisciplina, é que a escola parou no tempo e não incorporou no seu cotidiano tecnologias e conteúdos a que os alunos têm tido acesso.

Embora saibamos que as causas não se restringem a essa realidade, esses dados são importantes para se repensar o papel e a função da escola, especialmente, no atendimento à população de baixa renda.

#### **5. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

A violência nas escolas é hoje um fenômeno real que na atualidade entrou, inexoravelmente, na agenda política da nação. Trata-se de uma questão multicausal e complexa que demanda ainda análises e estudos mais aprofundados. A miséria, o desemprego, as desigualdades sociais, a falta de oportunidades para os jovens e a presença insuficiente ou inadequada do Estado fazem aumentar e recrudescer as manifestações de violência no país. Entretanto, não se trata de um fenômeno circunscrito a fatores estruturais de ordem sócio-econômica. Por isso, a violência deve ser entendida no âmbito cultural e psicossocial dos indivíduos, dos grupos e da sociedade.

Considerando que muitos atos de violência ocorrem dentro do ambiente escolar, o custo para as escolas é também significativo. Ademais, a violação dos direitos humanos nas escolas tem relação direta com o aumento da evasão escolar. Neste caso, os custos/conseqüências podem ser ainda maiores devido, por um lado, à perda da produtividade dos alunos-vítimas da violência e, por outro, ao comprometimento da formação cidadã das vítimas.

A externalização das causas da violência nas escolas é muito conveniente do ponto de vista político e institucional. Essa lógica permite retirar a responsabilidade de um sistema, ocultar sua função na produção da violência.

Ora, dois fenômenos estão em crescimento constante e desempenham um papel fundamental: a segregação escolar entre e no seio dos estabelecimentos e, a distância social e cultural entre os professores e os alunos de meios populares.

Por exemplo ao relacionar a violência a uma agressão física ou verbal, Guimarães 1996, p. 147 apud Abramovay, 2002. p. 89, no estudo de caso, em duas escolas de Campinas, encontrou que:

Todos os professores relacionavam a violência a uma agressão física ou verbal, mas para maioria deles, a escola não era violenta, pois as brigas, os roubos e os xingamentos eram “coisas deles”, “natural da idade”. As causas desse “problema disciplinar” estariam no ambiente familiar e na estrutura econômica. Todas as soluções mencionadas tinham por objetivo amenizar as manifestações de hostilidade entre os alunos para “melhorar” o comportamento deles ou adaptá-los às normas da escola.

Assim, cuidadosamente, uma escola em que admite mais situações de violência pode estar mais preparada para implementar programas preventivos, de controle e auto – avaliação sobre suas práticas do que uma escola que negue, pelo não –

reconhecimento que há comportamentos violentos no seu ambiente. Pode-se, portanto, constatar que o impacto da violência nas escolas é muito mais amplo do que o raciocínio lógico sobre seus desdobramentos estruturais tangíveis e intangíveis.

Embora muitas das causas da violência estejam fora da escola, o seu reflexo no meio escolar representa ameaça a um dos pilares fundamentais da formação das crianças e dos jovens, qual seja, o sistema escolar. Neste sentido, a mobilização de toda a sociedade é de suma importância para a reversão deste quadro.

## **6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS**

O presente estudo tem como objeto “a violência na escola enfocando a forma em que dificultam o processo ensino – aprendizagem eficaz”. Baseado nos aspectos gerais e amplos de um contexto social, de maneira que permita identificar as diferentes formas do fenômeno, analisar a influencia ou causa do aparecimento da violência na escola.

Para a realização desta investigação optou-se uma pesquisa do tipo qualitativo que de acordo com Cervo (1996, p. 49) “as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinado problema”. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo é a observação e aplicação de um questionário aberto e entrevista semi – estruturada. A amostra é constituída por dois diretores, cinco professores e dez alunos da quarta série.

A pesquisa realizou-se na Unidade Escolar Maria do Carmo Viana Neiva que situa-se na Rua José Fernandes da Silva s/n no Bairro Santo Antônio – Timon – MA, que funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite da 1º série a 8º série no sistema normal e supletivo. A escola trabalha com Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos e também oferece um atendimento médico para os alunos e a comunidade com um clínico geral, uma fisioterapeuta, um fonoaudiólogo, uma psiquiatra, uma arte terapeuta, uma psicóloga e uma psicopedagoga.

O questionário sobre a escola como um local de violência, demonstrou o estudo sobre estes efeitos na escola pesquisada em relação a sociabilidade dos alunos a existência de um clima tenso entre adultos e adolescentes ou entre alunos afetando a atividade escolar, comprovado nos dados: 37% dos jovens consideraram que a escola não é local de violência; 63% consideraram que a média de violência na escola é

alarmante. Segundo fala de um aluno "X" temos: "considero minha escola um local de violência, vejo muitas agressões e depredações."

As situações mais frequentes relatadas por professores foram depredações, furtos, agressões físicas entre alunos, como também de alunos contra professores. Vale ressaltar, que na escola pesquisada a depredação é frequente. Com base nessa afirmação Costa (1997, p. 282) comenta que "a violência humana não é instintiva, mas é universalmente premeditada."

Segundo Abromovay (2002, p. 295) "Tratar de violência na escola significa lidar com uma interseção de elementos, isto é, um fenômeno de uma nova ordem e não simplesmente o somatório dos objetos "escola" e "violência".

A diretora da escola, afirma: "Claro que a violência não é uma falsa questão, até porque está instalada na sociedade e reflete-se necessariamente na escola. Segundo a mesma "Este ano já tivemos quatro ou cinco alunos que foram castigados por participarem em atos que consideramos violentos, mas estamos longe de isso constituir uma situação rotineira e grave". Embasando a fala da professora, Bourdieu; Paiva *apud* Candau et. al. (1999, p. 42) afirmam:

O poder da disciplina escolar e da internalização de normas de conduta, valores, esquemas de percepção e ação resulta de um longo processo de incorporação inconsciente das estruturas sociais objetivas que ocorre através de anos de frequência à escola e que o embate com as condições objetivas de vida pode reduzir sua eficácia.

De acordo com a diretora da escola, ao ser questionada sobre a agressividade considera que "a agressividade e hostilidade por parte dos jovens pode ser o resultado da exposição a certas atitudes e comportamentos em casa, nomeadamente o uso habitual da punição física, que ensina que a agressividade é um modo aceitável de resolução de conflitos".

Ao questionar a diretora sobre a prática de agressão, ficou constatado que os índices de vandalismo, furtos variaram entre 33% e 68%; as agressões a alunos dentro da escola foram de 8,5% até 58,6%, e a professores, dentro das escolas, de 1,2% a 33%. Essas práticas mencionadas, portanto, são observada no âmbito escolar, tanto entre os alunos como contra os professores, já foi observado na instituição. Segundo a diretora da escola: "a cada dia vivencio atos de violência na escola, diante desses fatos estamos trabalhando para diminuir esse índice de vandalismo, agressões e furtos."

Os dados sobre o comportamento de meninos e meninas quanto a situações



de agressão física indicou que os meninos participaram mais de situações de agressão física, discussão e ameaça ou intimidação no interior da escola. A situação mais freqüente foi a discussão (quase 55%, com pouca diferença entre meninos e meninas); as ameaças e intimidações envolveram 90% dos meninos e apenas 10% das meninas; e as agressões físicas ocorreram muito pouco, pois 10% dos jovens e 90% das jovens nunca se envolveram. A relação entre agressividade na adolescência e punição física grave foi significativa, sendo que adolescentes agressivos foram mais punidos. Os dados demonstraram que o abuso físico foi maior entre adolescentes do sexo masculino, mais velhos, na presença de violência entre irmãos, procedentes de famílias de baixa renda e rígidas.

Na Instituição os professores questionados sobre como é entendido os atos de violência, 20% dos entrevistados “consideram que os atos de violência entre alunos podem ser entendidos como "disputas normais" de adolescentes, que só em raras ocasiões chegam a "vias de fato". Consciente da existência de violência na escola em alguns momentos expressam-na, em outros tentam mascará-la.”

Por sua vez, os alunos parecem concordar, que a violência e indisciplina já foi um problema nesta escola mas atualmente vem melhorando, pois as rixas entre os alunos, normalmente não passa de insultos.

Os dados demonstram a necessidade de maior empenho pelo dirigentes educacionais, docentes e pais na busca de soluções para atitudes agressivas. As reflexões teóricas quando refletem a violência destacam que as estratégias de intervenção não devem ser desligadas de uma abordagem global da escola e, particularmente, das relações no seu seio, apoiadas numa constante aprendizagem da convivência. Este sim, talvez é o verdadeiro método para o combate a violência na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, verifica-se que a violência na escola pesquisada é a principal responsável pela dificuldade dos alunos no processo de ensino – aprendizagem eficaz, evidenciado na fala dos participantes da pesquisa.

A análise dos dados a partir dos estudos dos autores estudos como: Vera Maria Candau (1999), Susana Sacavino (1999), Maria da Consolação Lucinda (2000), Maria das Graças Nascimento (2000), Miriam Abramovay (2002), indicam que

violência na escola envolve situações que estão ligadas às condições familiares e institucionais.

Apresenta-se a seguir sugestões que servirão de subsídios para a realização de atividade que possam minimizar os atos de violência na escola:

- valorizar o diálogo em suas diferentes manifestações e dimensões como a principal estratégia para lidar com a questão da violência no ambiente intra – escolar;

- dá voz ao estudante, desenvolver formas de participação e construção de normas, discutir com alunos e pais suas expectativas.

- refletir sobre sua tarefa educativa, construindo alternativas para o enfrentamento desta problemática.

- criação de projetos para levar os pais à escola, trabalhando uma recreação dirigida dentro ou fora da escola.

No entanto, os dados coletados e a análise das teorias deu a oportunidade não só para os acadêmicos mas para a direção da escola refletir sobre o fenômeno da violência e suas implicações na prática pedagógica.

Dessa forma, este estudo se propõe a contribuir para uma reflexão que favoreça os profissionais da área de educação na construção de estratégias pedagógicas que permitam trabalhar essa problemática no dia-a-dia das escolas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informações e documentos – Referência – Elaboração – NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: 1999.

CERVO, A. L. BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Makron, 1996.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

CANDAU, Vera Maria; LUCINDA, Maria da Consolação; NASCIMENTO, Maria das

Graças. **Escola e Violência**. Rio de Janeiro: DPA, 1999.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**: alternativas de mudança. 52. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2002.

MORAIS, Regis de. **Violência e educação**. Campinas, SP: Papiros, 1995 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

REVISTA NOVA ESCOLA, Maio – 2002, p. 22.

REVISTA VEJA, Abril, 2000, p. 45.